

MESA REDONDA 4

**GOVERNO E RESISTÊNCIA: INSURGÊNCIAS
CONTEMPORÂNEAS**

8 dez. | 14h

Profa. Dra. Amanda Braga (UFPB)

Prof. Dr. Israel de Sá (UFU)

Prof. Dr. Jocenilson Ribeiro (UFS)

Mediação Prof. Dr. Pedro Henrique Varoni de Carvalho (UFSCAR)

INTERVENÇÕES

FALA PÚBLICA E LUTA POLÍTICA: FAZER CALAR E FAZER FALAR AS MULHERES

Amanda Braga (UFPB)
braga.ufpb@hotmail.com

A exposição tem por intuito analisar os discursos que tematizam a luta política em torno da fala pública feminina. O intuito será o de mostrar que esta luta encarna uma verdadeira e desigual batalha, na medida em que compreende tanto a emergência e o funcionamento de um dispositivo que busca o silenciamento da fala pública das mulheres, quanto a emergência e o funcionamento de discursos que se contrapõem a este silenciamento, reivindicando o direito e a legitimidade de se falar em público em condições de igualdade. Trata-se aqui de uma luta cuja irrupção recua pelo menos até a Antiguidade e cujo alcance se estende até nossos dias. Para demonstrar seu funcionamento no Brasil contemporâneo, serão analisados enunciados que tematizam o desempenho oratório de mulheres que ocupam ou ocuparam, nos últimos anos, o cenário político.

O AUTORITARISMO CONTEMPORÂNEO E A RESISTÊNCIA INDÍGENA: ENTRE OS RESTOS DA DITADURA E A LUTA PELO TERRITÓRIO

Israel de Sá (UFU)
israeldesa@gmail.com

Neste trabalho propomos uma reflexão sobre a produção de memórias da ditadura civil-militar brasileira na contemporaneidade, que instaura uma série de conflitos discursivos, e sua inscrição em práticas autoritárias do presente, que incidem sobretudo sobre populações historicamente marginalizadas. Nesse sentido, analisamos a formação daquilo que denominamos “política dos restos”, a partir do que dos chamados ‘restos da ditadura’, e o modo como o autoritarismo permanece, entre continuidades e descontinuidades, na sociedade brasileira atual. Como recorte, focaremos em seus efeitos sobre os povos indígenas, pela instauração de políticas públicas que afetam seus direitos à terra e à vida, como a proposição da “lei do marco temporal”, e na emergência de práticas de resistência que permitem a constituição do sujeito da luta pela articulação território/corpo.

BOLSONARISMO E SINOFOBIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESISTIR À INTOLERÂNCIA LINGUÍSTICA

Jocnilson Ribeiro (UFS)
dorne.vinicius@gmail.com

Em tempos de crise migratória no mundo causada por eventos em média e larga escala como a pandemia do coronavírus, a discriminação contra migrantes/estrangeiros e a intolerância a suas línguas e formas de falar ganham espaço como notícia na imprensa escrita ou comentário nas redes sociais. No início da pandemia da Covid-19, o então ministro da educação brasileira Abraham Weintraub fez uma postagem no Twitter discriminando os chineses pelo modo de falar, ao atribuir a crise sanitária à China. Logo a imprensa nacional e estrangeira noticiou a atitude discriminatória do ministro e as posições contrárias ao gesto glotofóbico de Weintraub. Nesta exposição, pretende-se analisar a intolerância linguística (glotofobia) contra chineses no discurso bolsonarista enquanto acontecimento discursivo e a posição de resistência à atitude discriminatória. Busca-se indagar como se constrói na mídia, em língua portuguesa, a intolerância linguística traduzida em discursos glotofóbico e sinofóbico no contexto da pandemia.